

O processo de burocratização da justiça a partir da leitura do livro “ O Processo” de Kafka.

Igor Felipe Meneses Sales de Sousa¹

Layssa Larysse Ayram da Silva¹

Loryanne Alves Barbosa¹

Sara Ingrid Gomes Silva¹

Silmara Cariny Araujo Silva¹

1. Graduandos em Bacharelado em Direito Faculdade de Teconologia de Teresina –Cet.

Resumo

A obra trata-se de um romance que relata a história de um personagem que é bancário e um ótimo funcionário na empresa que trabalhava, e que foi processado sem saber o motivo pelo qual tinha sido detido, personagem este que era conhecido como Josef K. O perfil de K. era de um funcionário exemplar, ele possui um cargo de grandes responsabilidades, pois, o banco no qual ele trabalhava era muito famoso. Tinha um grande desempenho no trabalho e que por isso veio a subir, ou seja, a crescer na empresa. Entretanto, na manhã em que completava 30 anos de idade, Josef K. recebeu uma visita não tão agradável de dois guardas de trajes negros e justos, dizendo que K. estava sendo detido. Iniciava-se assim o pesadelo de Josef K. que foi detido injustamente sem ter feito nada. Achava ele que era apenas uma inocente brincadeira feita por seus colegas do banco contra sua pessoa e que por isso não levou o caso muito a sério. Josef K. acreditava que era apenas um mal entendido e que ao ser convocado para depor logo isso seria esclarecido. Deparou-se com um inspetor nada amigável, bastante grosso e o ameaçava-o fazendo chantagens, contudo, K. queria esclarecimentos, pois, nem o inspetor e nem os guardas sabiam o motivo de sua detenção. E toda a história segue sem saber quem teria denunciado Josef K. e o motivo de estar sendo preso, apesar disso, o personagem principal luta o

tempo todo para saber do que estava sendo acusado injustamente. No desenrolar do caso ele contratou um advogado na esperança de descobrir algo a seu favor, mas o advogado não estava se envolvendo o bastante e então foi despedido. Tentou entrar em contato com a justiça, mas não conseguiu resultados esperados, seu processo seria apenas mais um de muitos esperando ser resolvidos por bastante tempo. Em todo o desenrolar do processo encontrava-se testemunhas de atitudes duvidosas e absurdas. No final, Josef K. se encontrava sem animo para prosseguir lutando contra o processo no qual ele de nada sabia a respeito. Sem mais nenhuma esperança ele resolveu contratar dois senhores para matá-lo, e assim foi feito, infelizmente esse foi o triste fim de Josef K. Com base na obra relatada anteriormente percebe-se que a justiça não se apresentou devidamente do jeito correto, esperava-se que ela tomasse à frente desse caso, logo porque se estava cometendo uma injustiça contra Josef K, porém, mostrou-se incapaz e bastante lenta e falha levando K. a ficar sem esperança alguma. Essa lenta recepção da justiça não ocorreu apenas na obra, mas também nos processos em que hoje se têm muitos que se encontram na mesma situação, ou seja, vem ocorrendo de maneira muito lenta, o que nos leva a indagar: É possível realizar justiça quando o processo é lento e falho?

Palavras-chave: Justiça, Direito, Legalidade.

Abstract

The work it is a novel that tells the story of a character who is banking and a great employee who worked in the company, which was processed without knowing why he had been arrested, this character who was known as Josef K. The profile of K. was an exemplary employee, he holds a position of great responsibility, because the bank where he worked was very famous. He had a great performance at work and so it came to rise, ie, to grow the company. However, on the morning he completed 30 years of age, Josef K. received a visit not so pleasant two guards black suits and fair, saying that K. was being held. That marked the beginning of the nightmare Josef K. who was unjustly arrested without having done anything. He thought it was just an innocent joke made by his colleagues of the bank against him and that he therefore took the case very seriously. Josef K. believed it was just a misunderstanding and to be summoned to testify it would be cleared up soon. Have you encountered an inspector unfriendly, very thick and threatened to blackmail him doing, however, k. wanted clarification because neither the inspector nor the officers knew the reason for his detention. And the whole story follows without knowing who would have denounced Josef K. and why he was being arrested, yet the main character fighting all the time to know what was being

unjustly accused. In the course of the case he hired a lawyer hoping to find something in your favor, but the lawyer was not engaging enough and then was fired. Tried to contact with justice but failed to expected results, its case would be just one of many waiting to be solved for a long time. Throughout the course of the case was dubious witnesses attitudes and absurd. In the end, Josef K. stood without courage to continue fighting in the process of which he knew nothing. No longer any hope he decided to hire two masters to kill him, and it was done, unfortunately this was the sad end of Josef K. Based on work previously reported realize that justice is not adequately presented the right way, it was expected that it would take ahead this case, just because it was an injustice against Josef K, however, proved unable and quite slow failure leading K. to be without hope. This slow reception of justice occurred not only in work but also in cases where today we have many who are in the same situation, ie, is occurring very slowly, which leads us to wonder: Is it possible to do justice when the process is slow and flawed?

Keywords: Justice, Law, Legal.

Introdução

O trabalho tem como objetivo, proporcionar uma visão de justiça, Segundo Aristóteles, o homem não é apenas um animal que vive em sociedade, mas participa dela: “*o homem é um animal político*”. O homem vive em sociedade em busca da felicidade. E, segundo o filósofo, esta é a razão da sua existência. Essa felicidade só pode ser encontrada numa sociedade justa. (2)

Deseja-se passar uma noção geral da justiça e burocratização na obra “ O Processo ”, proporcionar ao leitor que não ocorreu justiça no processo de Josef K e demonstrar que fato é bastante julgado nos processos atuais.

“Falar de justiça, porém, é compromete-se com outras questões afins, quais afins, quais sejam, as questões sociais, políticas, retóricas [...]” p. 125 (3).

A justiça é o objeto principal de todas as instituições da sociedade. Muitas vezes não conseguimos separar o conceito de direito e a ideia de justiça. No direito positivo distinguimos o direito e a justiça de formas diferentes, não interligadas.

Aristóteles foi ideologicamente mais conservador, dando maior ênfase as condições reais do homem e de suas instituições. O homem não nasce justo, ou com a virtude da justiça, mas ele se torna justo através da pratica da justiça, desejo de agir dessa forma. Virtude facilita ao individuo praticar ações coerente

com a sua natureza, não sendo subjugada aos desejos e paixões, a prática da virtude conduz o homem para uma vida boa e feliz, pois somente assim ele alcança a vida social.

A justiça total consiste na virtude de observância da lei, no respeito que é legítimo e que vive para o bem da comunidade. O fim da lei é o bom comum. Aquele que contraria as leis contraria a todos que por elas protegidos e beneficiados.

A justiça particular confere-se ao outro singularmente no relacionamento direto entre as partes. Admite divisões: de um lado, o justo distributivo de outro o justo corretivo. De ante de um problema da distribuição, Aristóteles dá um critério de igualdade geométrica, assim encontrando fundamentos históricos não destinados de valor que revelam ser explorados. Das observações das quatro partes relacionadas, dois sujeitos e dois objetos.

Justo corretivo dá-se nas relações entre os indivíduos tratasse de uma justiça apta a produzir a reparação nas relações. Esta a presidir a igualdade nas trocas e demais relações bilaterais voluntárias ou involuntárias. Justiça corretiva vincula-se a uma ideia de igualdade perfeita ou absoluta. Justiça distributiva consiste numa medida a ser estabelecida entre quatro termos de uma relação, sendo dois desses sujeitos que se comparam e, os outros dois, dos objetos. A justiça distributiva é estabelecida de acordo com o critério de estimação dos sujeitos analisados.

Para Aristóteles o justo político é a justiça no meio existente no meio social, no convívio comunitário, na cidade, entre homens que partilham de um espaço comum. Na antiguidade a cidade-estado era formada por não cidadãos, ou seja, não participavam ativamente do processo político deliberativo social. Ser cidadão era aquele que governava e aquele que era governado. Não era considerado cidadão por tanto, as mulheres, menores de idade e os que gozam de liberdade.

A justiça Doméstica possui dimensões diferentes dentro do espaço da casa, pois a justiça doméstica é diferente no que desrespeita a mulher, os filhos, os escravos. Na Polis os cidadãos viviam aplicando o justo político, com objetivo de propiciar a convivência estável organizada, pacífica e racional. A razão que rege a Polis mais o ambiente familiar se difere pela aplicação do justo doméstico.

O Justo Natural existe por si só, não depende de qualquer outra opinião ou conceito. É por natureza e se varia ou muda ocorre pela própria natureza. O Justo Legal ao contrário, é aquele que de princípio não se importa com sua forma, mais uma vez imposto. Deixa de ser indiferente mais necessário.

A equidade decorre no fato de que o conteúdo das leis está de forma genérica, igual a todos. Sendo assim, ao aplicado pode estar cometendo uma injustiça. Ocorre casos em que a injustiça é praticada em intenção de seus atos. A lei pune rigorosamente, neste caso a equidade surge com o critério para medir e adaptar a lei ao caso específico. Assim em prática da lei, escrita não conduza mais um arbítrio do que no estado onde elas não estejam presentes. A equidade origina-se a subjetividade de qualquer virtude sendo algo superior ao um tipo de justiça.

Segundo Aristóteles amizade e justiça estão ligadas, sendo amizade o liame que mantém a união entre as cidades-estados, concorrendo preventivamente para o bem da convivência social e unindo os seus membros. A amizade é indispensável para o exercício da contemplação do homem a amizade e o justo possui as mesmas coisas como objetivo e as mesmas pessoas por sujeito.

Para Aristóteles o juiz é o medidor do processo da justiça corretiva. O juiz aplica a justiça corretiva independentemente do cidadão, empregando a lei que é igual para ambas as partes

A palavra Justiça deriva do latim e significa igualdade e respeito á todos os cidadãos. É basicamente um princípio que tem como objetivo, manter a ordem social através dos direitos dentro de sua forma legal.

A justiça pode ser reconhecida através de mecanismos automáticos ou intuitivos nas relações sociais, ou por mediação em tribunais.

Na Roma, ela é vista na forma de uma estatueta de olhos vendados, que significa que "todos são iguais perante a lei", pois, a justiça tem o dever de buscar justiça igual a todos.

Para Aristóteles o termo justiça significa legalidade e igualdade, assim, justo é tanto aquele que cumpre a lei quanto aquele que realiza igualdade.

Perante a concepção moderna, diz que o Direito não é uma ciência, mas uma prudência, onde a atividade jurídica passa pelo esforço argumentativo. Segundo a perspectiva moderna, o jurista não descobre a norma jurídica, mas a produz. De fato, a justiça de fundamento defeituoso carece de legitimidade, somente com essa constatação já justificaria o trabalho argumentativo.

Já na concepção de Robert Alexy, onde ele diz "em um grande número de casos, a decisão jurídica que põe fim a uma disputa judicial, expressa em um enunciado normativo singular, não se segue logicamente das formulações das normas jurídicas vigentes. "Significa dizer: estar a par das decisões que tem como fundamento o claro dispositivo legal.

Os textos jurídicos que sofrem com imprecisão terminológica podem ser conduzidos a lacuna normativa material, em decorrência da obscuridade das fontes formais. A força argumentativa é o que indicara a legitimidade da decisão, uma metodologia para apreciar a racionalidade do argumento decisório, coloca-se como verdadeiro instrumento de controle da atividade estatal.

Portanto, Alexy(4) sustenta ser possível elaborar uma metodologia composta por regras ou procedimentos que permitam a transição de normas para uma decisão justa.

A burocracia deriva tanto do latim quanto do Frances e significa escritório, ou seja, o poder de ação dos funcionários do escritório ou qualquer outro ambiente de trabalho. Consiste em um governo exercido por funcionários, sua existência basea-se em um esquematismo correto e fora da realidade.

Sua característica encontra-se especialmente na sua impossibilidade de se afastar das normas e instituições. Para levar um processo a justiça é necessário possuir burocracia, pois, ela é o modo mais eficiente, tanto no domínio privado quanto na administração pública.

O termo morosidade significa: demora, lentidão e deriva do latim.

A diretoria do teatro espera receber os R\$ 30 milhões em uma bolada só até o fim do ano. "essa morosidade é normal. Queremos garantir que a obra transcorra sem interrupções". Folha de São Paulo, 03/07/2009.

Conclusão

Na obra “O Processo” o exercício da burocracia não é feito corretamente, a democracia não ocorre.

Percebe-se que houve várias inflações na tramitação do processo de Josef K. portanto a análise feita através de pesquisas, da obra “O Processo” e dos processos judiciais atuais, conclui-se que a melhor maneira de solucionar o problema é efetuando de modo completo e seguindo a risca os trâmites da lei para que a justiça seja válida e que possua mais burocracia e menos morosidade nos processos judiciais.

Anexos

01. Estátua da Justiça



Estátua da Justiça, na vila antiga de Berna, onde são visíveis os aspectos que a devem caracterizar: cega, pois deve ser isenta e imparcial; a balança, pois

deve ter discernimento para avaliar as provas apresentadas; a espada, para exercer o poder de decisão.

02. Escultura “A Justiça”



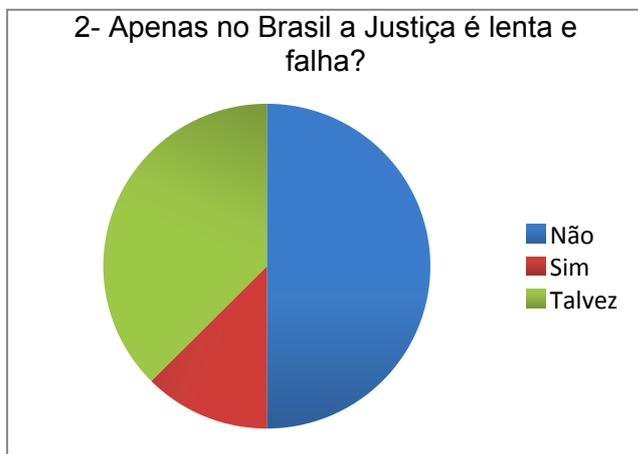
Escultura “A Justiça”, de Alfredo Ceschiatti, em frente ao Supremo Tribunal Federal em Brasília, Brasil. Segue a tradição de representá-la com os olhos vendados, para demonstrar a sua imparcialidade, e a espada, símbolo da força de que dispõe para impor o direito. Algumas representações da Justiça possuem também uma balança, que representa a ponderação dos interesses das partes em litígio.

Anexos



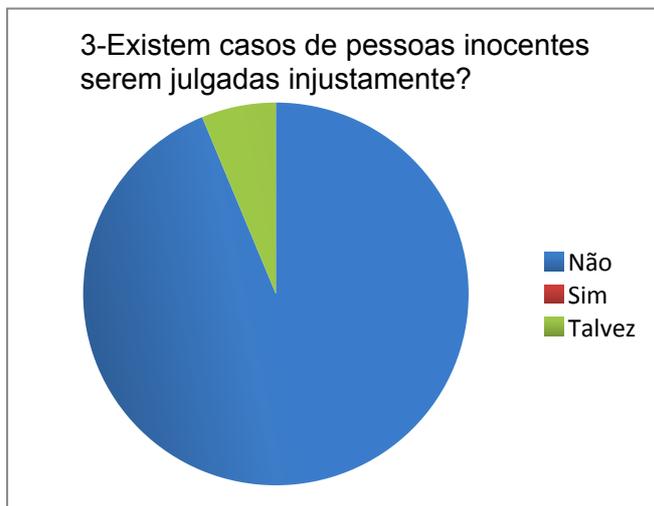
Com base no questionário lançado em sala de aula

99% concordam que a justiça é lenta e falha, 1% acham que é justa.



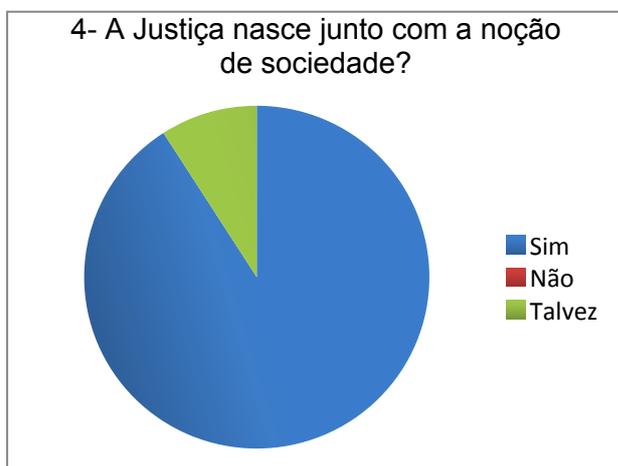
Com base no questionário lançado em sala de aula

50% concordam que não, 10% acham que sim e 40% responderam talvez.



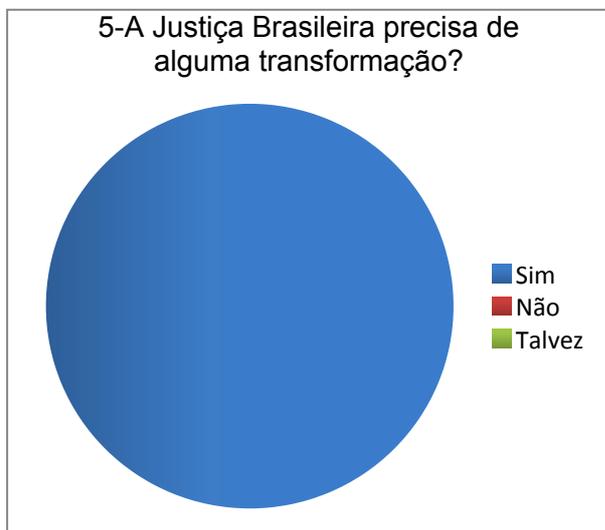
Com base no questionário lançado em sala de aula

99% concordam que sim e 1% acham que talvez

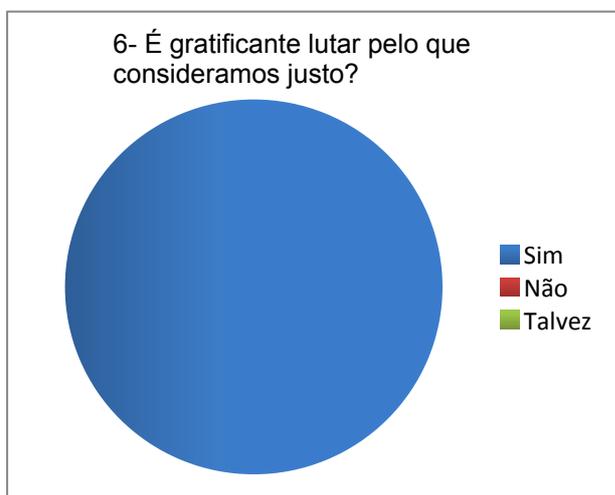


Com base no questionário lançado em sala de aula

99% concordam que sim e 1% acham que talvez.



Com base no questionário lançado em sala de aula 100% concordam que sim.



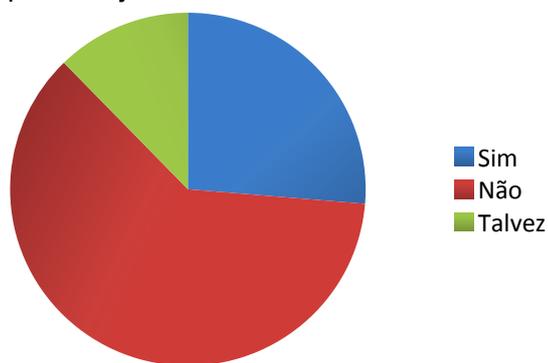
Com base no questionário lançado em sala de aula 100% concordam que sim.



Com base no questionário lançado em sala de aula

10% concordam que sim, 89% acham que não e 1% acham que talvez.

8- Você acha que a burocratização da Justiça solucionaria o processo sofrido por Josej K?



Com base no questionário lançado em sala de aula

11% concordam que sim, 49% acham que não e 40% acham que talvez.

Referências

3. Bittar, Eduardo C. e ALMEIDA, Guilherme de Assis. **Curso de Filosofia do Direito/.. -8. Ed.-**

São Paulo: Atlas, 2010.

2. Justiça no pensamento de Aristóteles , acessado em 27/05/2013.

<http://direitopreliminar.blogspot.com.br/2012/03/.html>.

4. Conceito de Justiça Moderna (Robert Alexy)

